

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** A VISÃO DO RESIDENTE SOBRE TRANSPLANTE DE CÓRNEA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PERIOPERATÓRIO

**Relatoria:** BRENNA MARCELA EVANGELISTA BALTAZAR

Luis Fernando Silva Santos

Marcos José Risuenho Brito Silva

**Autores:** Ilma Pastana Ferreira

Clarisse Porfírio Mendes

Alzinei Simor

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** O Enfermeiro engloba estratégias para melhorar a qualidade do cuidado ao transplantado, realizando a colaboração entre os profissionais envolvidos, implementação de estratégias voltadas para a educação em saúde e a organização e registro relacionados ao cuidado prestado. Sabendo que a maioria dos pacientes que passam por transplante de córnea são do sexo masculino, com faixa etária maior que 60 anos, sendo na maior parte das vezes com caráter de urgência e a úlcera de córnea sendo a principal indicação para o transplante. **OBJETIVO:** relatar o serviço do Enfermeiro no transoperatório de um paciente que se submeteu a transplante de córnea. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência ocorrido em um hospital no Estado do Pará. **RESULTADOS:** o enfermeiro é responsável pela entrada e saída desse paciente do bloco, onde uma das etapas a serem seguidas é o acolhimento desse paciente que será submetido ao transplante de córnea. Relatando um pouco sobre o histórico, sabemos que o mesmo é um idoso, trabalha como pedreiro, tabagista há mais de trinta anos e que será submetido ao segundo transplante de córnea, o primeiro ocorreu em 2011 devido a úlcera de córnea, o segundo transplante foi necessário devido o mesmo apresentar rejeição na primeira córnea recebida. No acolhimento confirmou-se os dados de identificação, onde ele relatou não ter comorbidades ou alergias, chegou em jejum de 8 horas, sendo encaminhado para a sala de cirurgia, foi monitorizado, posicionado em decúbito dorsal e iniciado a anestesia, submetido a sedação e bloqueio oftalmológico do olho esquerdo. Realizado o procedimento de transplante pelo médico e após o procedimento o paciente foi encaminhado para a Unidade de recuperação pós-anestésica, onde se encontrava consciente, sem algias, com os sinais vitais normais, apresentando nota máxima na avaliação utilizando a escala de Aldret e Kroulik, que pode ser realizado pelo enfermeiro. O mesmo foi encaminhado uma hora depois de entrar na RPA para a Clínica. **CONCLUSÃO:** A enfermagem participa do começo ao fim da cirurgia, dando assistência a equipe de cirurgia e ao paciente, presando pelo bem estar e prevenção de possíveis agravos, por isso a importância de se ter um profissional enfermeiro e técnico seguindo o dimensionamento correto de cada sala operatório, assim o paciente é bem assistido e evita que possíveis erros aconteçam.